



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL-UERGS  
UNIDADE EM CACHOEIRA DO SUL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**FRANCISCO ANTENOR NÖLLER**

**O TERCEIRO SETOR EM CACHOEIRA DO SUL – RS: UM ESTUDO  
DE CASO DO PROGRAMA “ SESC MESA BRASIL”**

**CACHOEIRA DO SUL  
2023**

**FRANCISCO ANTENOR NÖLLER**

**O TERCEIRO SETOR EM CACHOEIRA DO SUL – RS: UM ESTUDO  
DE CASO DO PROGRAMA “ SESC MESA BRASIL”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial de aprovação na disciplina “TCC II”, componente curricular do curso de graduação em Administração (Bacharelado).

Orientador (a): Profa. Chaiane Leal Agne

**CACHOEIRA DO SUL  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N794t Nöller, Francisco Antenor

O terceiro setor em Cachoeira do Sul – RS: um estudo de caso do programa “Sesc mesa Brasil” . – / Francisco Antenor Nöller. – Cachoeira do Sul, 2023.  
49 f.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bacharelado em Administração, Unidade em Cachoeira do Sul, 2023.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Chaiane Leal Agne

1. Políticas públicas. 2. Combate a fome. 3. Sesc. 4. Alimentação. I. Agne, Chaiane

Leal. II. Título.

Catalogação elaborada pela Bibliotecária Nídila Alonso Guimarães CRB 10/ 1903

**FRANCISCO ANTENOR NÖLLER**

**O TERCEIRO SETOR EM CACHOEIRA DO SUL – RS: UM ESTUDO  
DE CASO DO PROGRAMA “ SESC MESA BRASIL”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como requisito parcial de  
aprovação na disciplina “TCC II”,  
componente curricular do curso de  
graduação em Administração  
(Bacharelado).

---

Professora Orientadora Doutora Chaiane Leal Agne  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Professor Mestre Julio Cesar Mahfus  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Professora Doutora Estéfani Sandmann de Deus  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este estudo à minha mãe que sempre me apoiou e incentivou nas minhas descobertas, na minha educação e nos meus estudos. Dedico, acima de tudo, à Geisa Moreira Radtke, minha colega e quem a vida me presenteou como a minha eterna companheira. Uma pessoa que pensou comigo grande parte das coisas de serem pensadas. Que me puxava as orelhas (e foram várias vezes). E que, por fim, me faz ver a vida como vida e não apenas como existência.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora professora Doutora Chaiane Leal Agne, aos meus professores (desde aquela que me recebeu na primeira série), também minha família e aqueles que de alguma forma fizeram isso acontecer. Ah, aos colegas que me emprestavam folhas e canetas!

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso trata sobre o terceiro setor, especificamente sobre a atuação do programa Sesc Mesa Brasil no município de Cachoeira do Sul. A escolha do tema é relevante devido à importância deste programa no combate à fome e às desigualdades sociais no âmbito municipal. O objetivo do trabalho consistiu em analisar o programa Mesa Brasil desenvolvido pelo SESC no município de Cachoeira do Sul, destacando o perfil da instituição promotora, histórico, atuação e perspectivas futuras do programa. A metodologia adotada correspondeu a um roteiro com questões abertas aplicado por meio de entrevistas. O Mesa Brasil Sesc atua, desde o ano de 1994, transformando a realidade de crianças, jovens, adultos e idosos em todo o Brasil. Os parceiros doadores são: produtores rurais, atacadistas e varejistas, também centrais de distribuição e abastecimento e indústrias de alimentos, além de empresas de diversos ramos de atividade. Como considerações finais ressalta-se a significativa ajuda alimentar proporcionada pelo programa e as possibilidades de evolução a partir das parcerias com a Universidade.

**Palavras-chave:** Sesc Mesa Brasil, terceiro setor, combate à fome, voluntariado, políticas públicas.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dados sobre os impactos da pandemia no terceiro setor no Brasil .....	21
Figura 2 - Princípios do SESC.....	29
Figura 3 - Sesc Cachoeira do Sul.....	30
Figura 4 - Unidade Mesa Brasil em cachoeira do Sul .....	31
Figura 5 - Logomarca do Programa Mesa Brasil.....	32
Figura 6 - Ações educativas “Aproveitamento Integral dos Alimentos” .....	36
Figura 7 - <i>Card</i> da campanha Pomar Solidário .....	37
Figura 8- Veículo do programa em coleta de alimentos para a ação pomar solidário ....	38
Figura 9 - Entrega de alimentos da agricultura familiar para o programa .....	40



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU – Organização das Nações Unidas

ONGs – Organizações Não Governamentais

IPEA – Instituto de pesquisa Econômica Aplicada

FGV- Fundação Getúlio Vargas

MOCOCA – Movimento Comunitário Cachoeirense

SESC - Serviço Social do Comércio

SENAC -Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SINDILOJAS - Sindicato do Lojistas

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

EEI - Escola de Educação Infantil

COMDICA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	14
2.1 OBJETIVO GERAL .....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	15
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
4.1 TERCEIRO SETOR NO BRASIL: HISTÓRICO E DEFINIÇÕES .....	16
4.2. IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO TERCEIRO SETOR NO BRASIL .....	19
4.3 TERCEIRO SETOR E PLANEJAMENTO PÓS- PANDEMIA.....	22
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	25
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	28
6.1 PERFIL DA ORGANIZAÇÃO SESC EM CACHOEIRA DO SUL.....	28
6.2 O PROGRAMA MESA BRASIL: HISTÓRICO E ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO .....	30
6.3 PLANEJAMENTO E DESAFIOS FUTUROS .....	38
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
APÊNDICE .....	45
REFÊRENCIAS .....	48

## 1 INTRODUÇÃO

O terceiro setor sempre foi um tema bastante controverso porque trata-se de um ramo novo, o qual tem gerado intensos debates na academia. Além disso, é um tema que consiste em um assunto atual e abrangente. O terceiro setor é formado por instituições de direito privado, sem fins lucrativos, e que buscam, dentro de suas finalidades, o alcance do bem-estar social. Essas entidades são constituídas, basicamente de forma voluntária, pela união de pessoas que compartilham um mesmo interesse. Nasceram, na sua grande parte, de ações realizadas por particulares, buscando benefícios e direitos sociais.

Outra característica reside no fato de essas entidades não objetivarem o lucro, e nem serem submetidas ao controle estatal. Portanto, não distribuem os resultados financeiros positivos entre seus sócios ou empregados, e também não são instituições públicas, embora possam manter vínculos com o Estado através de parcerias.

Uma particularidade a ser destacada é a participação do voluntariado, que atua em prol da manutenção e sobrevivência das organizações. Normalmente, essa participação ocorre de forma direta no gerenciamento e nas atividades realizadas, contribuindo efetivamente na realização de seus objetivos sociais.

Além disso, outras características importantes estão a necessidade de essas entidades serem institucionalizadas e auto administradas, que significa serem legalmente constituídas e capazes de gerirem suas próprias atividades e seus próprios recursos. Precisam ter natureza jurídica, podendo ser uma fundação ou uma associação utilizando as boas práticas de gestão e controle. Cabe ainda ressaltar que o Terceiro Setor é a um só tempo um conjunto de práticas e valores que privilegia e estimula a iniciativa individual ou coletiva, a solidariedade, a filantropia, a ajuda mútua, e o voluntariado, sem a intenção de obtenção de lucro.

Entre 1940 e 1950, foi usada por pesquisadores a terminologia *third sector* pela primeira vez, pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nos Estados Unidos, o termo passou a ser usado em 1970 e, na Europa, a partir de 1980. O termo que o Brasil adotou vem da denominação europeia – *organizações não governamentais* – ONGs. (GERONE, 2008).

O terceiro setor movimenta hoje cerca de 8% da economia mundial, angariando cerca de US\$1,1 trilhões/ano. O setor emprega cerca de 19 milhões de pessoas e, além da empregabilidade, conta com um número considerável de voluntários. A atualização do Mapa das Organizações da Sociedade Civil, iniciativa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), do governo federal, identificou a existência de 815.676 ONGs no Brasil até 2020. Esse número equivale a um crescimento de cerca de 34 mil organizações desde a última atualização do MAPA, realizada em 2018.

Do total, 81% delas são classificadas como associações sem fins lucrativos e 17% como organizações religiosas, sendo que as fundações representam apenas 1,50% de todas as organizações da sociedade civil brasileiras. A região Sudeste abriga 41,5% das organizações, seguida pelo Nordeste (24,7%), pelo Sul (18,4 %), pelo Centro-Oeste (8,2%) e pelo Norte (7,2%). No total, foram verificados até 2019 2.338.407 vínculos formais de trabalho envolvendo todas as ONGs. Com relação a área de atuação, a área da saúde é a que contabiliza o maior número de vínculos formais, com 862.141 de pessoas.

Já o estado do Rio Grande do Sul tem sido palco de inúmeras iniciativas que têm incidido na atuação do Terceiro Setor. No âmbito da Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social (SJDS) do Rio Grande do Sul, podemos citar a criação da Rede Parceria Social que vem operando um novo modelo de gestão social em que Estado, empresas e Terceiro Setor se articulam e se propõem a atender inúmeras demandas sociais. A Rede é formada, atualmente, por 164 organizações do Terceiro Setor e se constitui numa iniciativa que objetiva o desenvolvimento de projetos sociais no Estado, abrangendo diversas áreas da assistência social, através da Lei da Solidariedade que estimula empresas a destinar recursos para entidades assistenciais, permitindo que 75% dos recursos destinados sejam oriundos de até 3% do ICMS pago pelas empresas.

A existência da Associação Rio-Grandense de Fundações, criada em 1995, para fortalecer, congregar e orientar às Fundações do estado e de um Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Terceiro Setor que discute temas atinentes ao setor são iniciativas que evidenciam o desenvolvimento do mesmo no estado do Rio Grande do Sul. Dentre os principais programas a destacar no terceiro setor estão o Mesa Brasil e o Parceiros Voluntários.

O Mesa Brasil é um programa nacional criado pelo Serviço Social do Comercio (Sesc) em 2003 e atua como uma rede de solidariedade que integra doadores, instituições sociais e voluntários visando minimizar as carências alimentares, combater

o desperdício de alimentos e melhorar a qualidade nutricional da população atendida. No Rio Grande do Sul é desenvolvido em parceria com as prefeituras municipais em sete Unidades do Sesc que atende também os municípios de sua abrangência.

O programa está baseado na dinâmica da colheita urbana que garante o escoamento dos alimentos recebidos no menor espaço de tempo. Os gêneros excedentes são doados evitando que alimentos próprios para o consumo, com ou sem valor comercial, sejam jogados no lixo. Estes alimentos são encaminhados às instituições sociais cadastradas e monitorados sistematicamente. Tem por missão contribuir para a Segurança Alimentar e Nutricional dos indivíduos em situação de maior vulnerabilidade e atuar na redução do desperdício, mediante a distribuição de alimentos doados por parceiros, bem como o desenvolvimento de ações educativas fortalecendo a rede de solidariedade social em todo o país.

O município de Cachoeira do Sul está localizado na Região Central do Rio Grande do Sul. Considerando os dados demográficos, possui uma população estimada de 81.869 habitantes (IBGE, 2020). No que diz respeito às informações relacionadas ao terceiro setor, pode-se destacar a atuação de organizações sociais, ONGs, os quais têm desempenhado um papel fundamental para suprir ausências do poder público e também as necessidades da população que merece atenção especial.

No entanto, não há estudos específicos sobre este tema, o que indica oportunidades para a realização da futura pesquisa relacionada especificamente ao terceiro setor nesta cidade. Especificamente, na cidade de Cachoeira do Sul, não foram encontrados registros específicos sobre o número de instituições ligadas ao terceiro setor. O que se tem são registros específicos apenas de uma ou duas organizações. Nesse sentido, destaca-se a importância da realização da pesquisa.

Muitas pessoas não têm conhecimento sobre o que é o terceiro setor, assim como quais atividades e contribuições o mesmo possui para a sociedade. Historicamente, até por uma questão cultural, na cidade de Cachoeira do Sul a imagem e as ações sociais são realizadas basicamente pelo poder público. Até por uma questão de cumprimento de leis constitucionais, a prefeitura mantém uma secretaria especializada nessa área de demandas. A imagem da população sobre as ações sociais se restringe à atuação do poder político.

Partindo do exposto, este trabalho de conclusão de curso teve como finalidade responder à seguinte questão: como pode ser caracterizado o programa Mesa Brasil

desenvolvido pelo SESC no município de Cachoeira do Sul, desde o perfil da instituição promotora, histórico, atuação e perspectivas futuras do programa?

Para tanto, está organizado em 7 capítulos, a contar desta introdução. O próximo capítulo apresenta os objetivos da pesquisa. O terceiro capítulo descreve a justificativa. As abordagens teóricas relacionadas ao terceiro setor são apresentadas no quarto capítulo. O quinto capítulo apresenta a metodologia da pesquisa. Os resultados e discussões são apresentados no sexto capítulo. As considerações finais correspondem ao sétimo capítulo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o programa Mesa Brasil desenvolvido pelo SESC no município de Cachoeira do Sul, destacando o perfil da instituição promotora, histórico, atuação e perspectivas futuras do programa.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Visando atingir o objetivo geral, alguns objetivos específicos são necessários, entre eles:

- a) Descrever o perfil e histórico do SESC no município de Cachoeira do Sul;
  
- b) Analisar o programa Mesa Brasil, identificar os principais projetos, parcerias, público-alvo e resultados desenvolvidos;
  
- c) Descrever as expectativas e os desafios futuros em termos de planejamento do programa.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O presente trabalho torna-se de extrema importância para a academia, devido a inexistência de pesquisas relacionadas diretamente ao terceiro setor no município de Cachoeira do Sul, basicamente ao Programa Mesa Brasil. Assim sendo, que esse pioneirismo possa incentivar outros acadêmicos a ter interesse nesse tema, que é atuante no município de Cachoeira do Sul, haja visto a necessidade de um mapeamento para divulgar essas ações sociais e políticas públicas.

Esta pesquisa também tem motivos de cunho pessoal, pois o autor tem vínculos muito significativos e fortes com o tema, já que atua em projetos sociais e pretende futuramente atuar no terceiro setor. A realização relacionado ao interesse pessoal pode contribuir para a contemplação profissional, pois possui cunho inovador, sabendo-se que esse é um dos setores crescentes mundialmente.

Além disso, é importante estimular a existência de uma rede de cooperação, onde possa haver algum tipo de material de divulgação bem como formas compartilhadas de captação de recursos. Nesse sentido, espera-se que os resultados gerados possam contribuir para compreender as organizações, suas atuações, desafios e potencialidades futuras no município de Cachoeira do Sul.



## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial será dividido em três partes. A próxima seção tem como finalidade descrever o terceiro setor no Brasil, destacando os aspectos históricos e as principais definições da literatura. A segunda seção apresenta os impactos econômicos gerados pelas organizações atuantes no terceiro setor no país. O referencial finaliza com a apresentação sobre planejamento e a relação com os desafios do terceiro setor no Brasil.

### 4.1 TERCEIRO SETOR NO BRASIL: HISTÓRICO E DEFINIÇÕES

Formado essencialmente por fundações privadas e associações de interesse social, terceiro setor é o conjunto de pessoas jurídicas de interesse social sem fins lucrativos, dotados de autonomia e administração própria, com o objetivo principal a atuação voluntária junto à sociedade civil buscando o seu aperfeiçoamento. Para Ioschpe (2005, p.27), o terceiro setor é:

“O conjunto das organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade às práticas tradicionais da caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para os outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil”

Para Camargo et.al., (2001, p. 15), atuar no terceiro setor em nosso país é ser um agente de “transformador social, que, com sua missão ímpar de prestar um benefício coletivo, constrói uma nova consciência caracterizada pela urgência de rever indicadores sociais paradoxais à grandeza econômica e à diversidade de recursos naturais que é o Brasil. Segundo Rothgiesser (2002, p. 2) o terceiro setor consiste em “iniciativas privadas que não visam lucros, iniciativas na esfera pública que não são feitas pelo Estado” ‘São “cidadãos participando de modo espontâneo e voluntário, em ações com interesse comum”’. Sobre essas instituições sem fins lucrativos. Drucker (2002) afirma que elas existem em função do desempenho de mudar as pessoas e a sociedade.

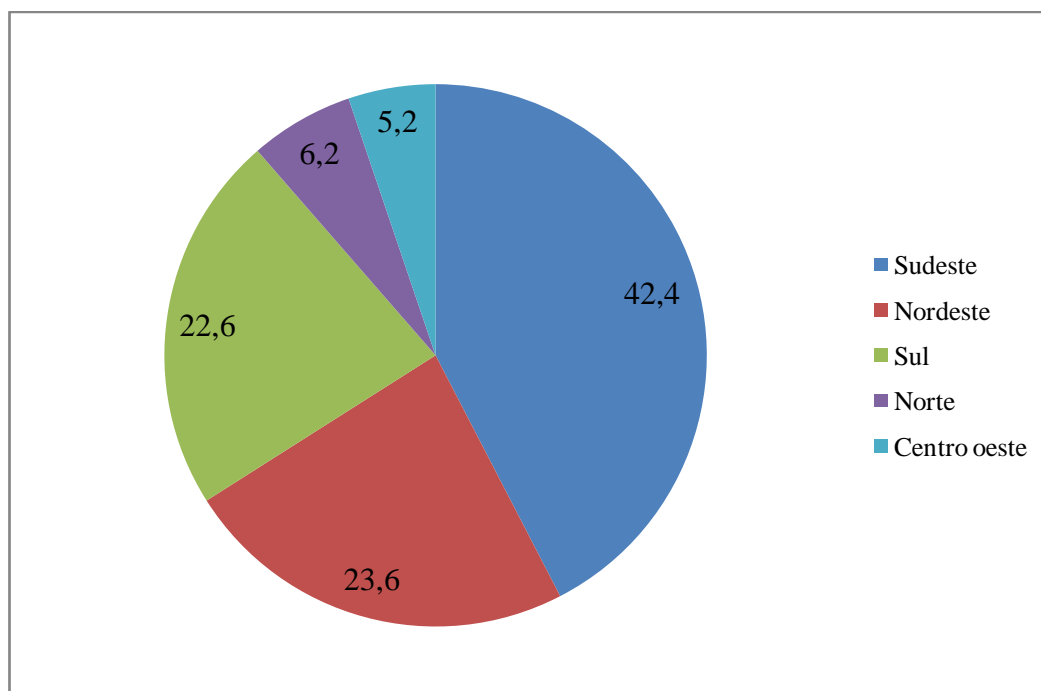
O terceiro setor apareceu no Brasil na década de 1990, auxiliado pelo Serviço Social e pela abertura governamental do país. Com o fim da ditadura militar e a abertura da democracia, o governo brasileiro optou por políticas neoliberais, que constituem entre outras medidas a diminuição da intervenção do Estado nos aspectos sociais. Como

resultado, o terceiro setor passou a ter um papel cada vez mais importante nos assuntos que envolvem a temática social, pois o fato do governo federal ter reduzido seus investimentos no segmento fez com que as organizações e entidades sem fins lucrativos tivessem que assumir praticamente por conta própria todas as demandas sociais do país.

Reforçando o contexto histórico da criação do Terceiro Setor no Brasil, Tachizawa (2014) situa o início a partir da Constituição de 1988, pois naquele momento seria possível discutir publicamente sobre a cidadania. O autor explica que este setor atua de forma complementar ao Estado (o Primeiro Setor) e às organizações de cunho privado (o Segundo Setor). Para ele, a natureza dessas organizações da Sociedade Civil independe das atividades exercidas pelo Estado, portanto, são livres e provenientes de iniciativa privada a fim de atender o público. Ele explica ainda que as causas surgem a partir de um problema social e os projetos nascem com a finalidade de combatê-los.

A definição de entidades e organizações consideradas de assistência social é atribuição da Lei Orgânica de Assistência Social (Loas) – Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, e do Decreto nº 6.308, de 14 de dezembro de 2007, este último dispondo sobre as entidades e organizações de assistência social de que trata o art. 3º da Loas. São os atos normativos que exigem que essas organizações tenham expresso em sua natureza jurídica seus objetivos, missão e público-alvo.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta os números do terceiro setor no Brasil, identificados por regiões e porcentagens. A região sudeste é a que apresenta o maior número de instituições ligadas ao terceiro setor com 42,4%, seguido do Nordeste, Sul, Norte e Centro Oeste.

**Gráfico 1** - Número de instituições do terceiro setor no Brasil, divididos por regiões

Fonte: Agência do Bem (2020)

A Constituição regula o terceiro setor pelas leis número 9.637/98, número 9.790/99, número 12.101/09 e número 91/1935 e Decreto Legislativo número 3.100/99 e o novo marco dado pela lei 13.019/2014.

A lei 13.019, de 31 de julho de 2014 estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil.

Com o período de redemocratização do Brasil, foi necessário que o Estado participasse do processo decisório das propostas governamentais. Na visão geral, a globalização e o liberalismo econômico deram um novo papel para as Organizações Não Governamentais (ONGs). A partir de então, segundo Albuquerque (2006), essas organizações funcionam como facilitador da troca de conhecimentos, criando uma rede de discussões em busca de um interesse coletivo que envolve questões que proporcionam temas políticos, econômicos, sociais e ambientais.

As associações são as que mais representam o setor, inclusive no que diz respeito à quantidade destas, cerca de 70% de todo o terceiro setor. São legalmente constituídas como entidades de direito privado, destinadas à prática de atividades culturais, sociais, religiosas e recreativas. Segundo Camargo et al., (2001), são reuniões de pessoas com a finalidade de oferecer conhecimento e serviços em torno de um mesmo ideal, tendo o mesmo objetivo em comum, mas jamais com interesses lucrativos. As associações podem ter os seguintes perfis: associativismo, beneficentes ou Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público. O foco das associações está nas pessoas, voltadas para as mais diversas possibilidades de qualificar a vida e sociedade. Já as Fundações são destinadas à universalidade para um fim determinado de interesse coletivo – bens que saem da esfera privada e são destinados ao fim social. Para Melchor (1998), uma fundação é aquela que destina seu patrimônio em benefício da comunidade (ou parte dela), sendo definida por um estatuto social sujeito a averiguação e à aprovação do Ministério Público.

Por fim, as organizações religiosas são caracterizadas pela vivência e propagação de uma fé fundamentada em uma ideologia, doutrina ou filosofia religiosa. Não podem obter as titulações e qualificações próprias das fundações e associações, exceto as previstas em alguma lei orgânica municipal ou constituição estadual que lhes confirmem o título de utilidade pública.

#### 4.2. IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO TERCEIRO SETOR NO BRASIL

No Brasil, com a piora da pandemia em 2021, houve uma queda significativa nas doações, o que dificultou o trabalho das organizações sociais. O quadro se agravou por causa do isolamento social, que exigiu que as empresas fechassem as portas, além da redução do valor do auxílio emergencial oferecido pelo governo. De acordo com um estudo realizado pelo Datafolha no ano de 2021 para a fabricante de bebidas Ambev, as empresas do terceiro setor esperam enfrentar muitas dificuldades para se manter quando a pandemia acabar. O cenário é de incertezas, já que os gastos das entidades aumentaram significativamente nesse período.

Para o pós-pandemia, as organizações sociais têm receio de terem dificuldades em encontrar apoiadores financeiros. As instituições mais apreensivas com relação a esse assunto são as do Nordeste: mais de 50% dos gestores das empresas afirmaram que

estão inseguros em relação ao apoio financeiro logo após as atividades voltarem ao normal.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), o PIB teve queda de 4,3% em 2020. Esse número só não foi maior por causa do Auxílio Emergencial, que minimizou a queda. No entanto, o fim dos auxílios e o aumento dos preços de produtos e serviços em 2021 criou um cenário de insegurança. O crescimento depende do controle da pandemia e da eficácia da vacina.

As ONGs esperam ser incluídas em medidas de apoio dos governos para poderem sobreviver. 25% podem fechar as portas e 58% encerrar projetos e atendimentos em curto prazo. Por conta da pandemia, as organizações do Terceiro Setor estão articulando ações em redes de solidariedade, em milhares de comunidades do Brasil afora, arrecadando e distribuindo toneladas de mantimentos e itens de primeira necessidade à população mais vulnerável.

A organização carioca Agência do Bem, articuladora da Rede de Organizações do Bem, iniciativa presente nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, contando com a participação de 800 ONGs, realizou a pesquisa “Impacto do Coronavírus no Terceiro Setor”, entre os dias 3 e 7 de abril, com 231 diretores dessas entidades. O levantamento revelou um quadro alarmante: 67% tiveram queda de arrecadação de suas receitas acima de cinquenta por cento após o início da pandemia, e 83% preveem riscos concretos de fecharem suas portas no curto prazo ou terem de reduzir substancialmente suas atividades caso a situação atual não se reverta rapidamente.

Esse estudo aponta um risco real. Mais uma vez, são estas redes de solidariedade que estão fazendo a diferença lá na ponta diminuindo o sofrimento da população durante a pandemia, saciando a fome de milhões de pessoas. Muitas medidas estão sendo estudadas para socorrer empresas e profissionais autônomos, todas muito justas e necessárias. A contradição é que tais benefícios não incluem as ONGs que, além desse papel vital, empregam cerca de 3 milhões de pessoas no país. Isso precisa ser visto.” – declara Alan Maia, responsável pela pesquisa da Agência do Bem.

O levantamento identificou, ainda, o impacto imediato na rotina destas organizações. Segundo os respondentes, apenas 1% manteve suas atividades normais após o início da pandemia, enquanto 72% paralisaram completamente. Em relação ao

contexto comunitário no qual atuam, 89% observam grave deterioração nas condições de subsistência das famílias atendidas, indicando necessidade de socorro imediato.

A Figura 1, a seguir, apresenta uma acentuada queda na arrecadação do setor no ano de 2021. A queda de 67,1% é bastante alta e impactante para as pretensões daquela época do setor. Já para mais da metade das populações das comunidades (50,2%) a situação tornou-se gravíssima. Com o período crítico 24,7% de organizações ligadas ao terceiro setor encerraram as atividades e 58,4% tiveram encerramento parcial. O triste foi saber que pelos dados, a pandemia fez com que 72,7% das instituições ligadas ao setor tivessem suas atividades completamente interrompidas.

**Figura 1**-Dados sobre os impactos da pandemia no terceiro setor no Brasil



Fonte: Agência do bem (2021)

Todos os setores da economia sofreram com a pandemia. Mas fica visível que no terceiro setor a crise foi acentuada. Os efeitos da Covid-19 aumentaram as desigualdades sociais trazendo para os órgãos assistencialistas uma carga pesada. O setor não estava preparado para tamanha mudança, assim como os outros setores. Com a

queda do emprego e renda muitas pessoas buscaram apoio. A demanda aumentou sem que houvesse projetos, estudos e políticas relacionadas com isso. Neste mapa o terceiro setor foi bruscamente cobrado, só que não tinha o preparo para tamanhas dificuldades.

#### 4.3 TERCEIRO SETOR E PLANEJAMENTO PÓS- PANDEMIA

Após apresentar os impactos econômicos e sociais é pertinente compreender sobre o planejamento. Para Chiavenato e Sapiro (2003, p.39), planejamento “é um processo de formulação de estratégias organizacionais, no qual se busca a inserção da organização e de sua missão no ambiente em que ela está atuando”. Para Drucker (1992, p. 133) é definido também como

“O processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvem riscos; organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução dessas decisões e, através de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas.”

O planejamento serve para criar bases sólidas desde a implantação, passando por crises até para a expansão dos negócios. Ele norteia toda a atuação do empreendimento, potencializando a jornada do negócio em direção ao sucesso. Além disso, gera insumos para a tomada de decisões, auxilia na identificação de problemas, alinha a equipe em torno de um objetivo e potencializa o sucesso do negócio.

Por mais que a pandemia tenha, aparentemente, passado, o fato é que os processos nunca mais serão os mesmos. Portanto, um planejamento prévio é essencial para garantir que as organizações continuem a captar recursos. É preciso aproveitar o fôlego para compreender como retomar à nova realidade. Para Penegalli (2009, p. 74):

“O processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida [...], visando ao otimizado grau de interação com o ambiente e atuando de forma inovadora e diferenciada.”

Por mais incerto que o cenário atual pareça ser, planejar o futuro no presente é uma alternativa para encontrar respostas às ameaças de queda na arrecadação de recursos. Além disso, é preciso evidenciar a força do ambiente digital daqui para afrente. De fato, as organizações que mais dependiam do trabalho presencial foram as que mais sofreram no enfrentamento da crise. Enquanto aquelas que já estavam mais

adaptadas às novas tecnologias lidam melhor com as adversidades impostas. Sem dúvidas, a pandemia trouxe consigo a necessidade de inovação.

Portanto, daqui para frente, algumas capacidades serão essenciais para fazer com que as informações fluam com mais velocidade, como a automação de processos, adoção do trabalho remoto, digitalização de atividades e sistemas que concedam maior autonomia para que as equipes desenvolvam as ações propostas. Esse é o momento de analisar e coletar o máximo de informações disponíveis sobre caixa, recursos e investimentos, para estabelecer a melhor forma de relacionamento com os atendidos, parceiros e sociedade em geral.

Por fim, é preciso destacar que a pandemia reforçou a atuação das ONG 's. Afinal, nos últimos seis meses, o número de doações às Organizações não governamentais e entidades filantrópicas saltou consideravelmente. Agora, o importante é manter essa ressonância ativa e trabalhar para que a imagem do terceiro setor seja vista de forma cada vez mais positiva. Nesse contexto, os veículos midiáticos como portais de notícias, jornais televisivos ou revistas impressas podem ajudar bastante.

Outro ponto positivo que merece destaque é o fato da pandemia ter aberto a porta da solidariedade para os brasileiros, visto que o nosso país não tem uma cultura de doações estabelecida. A partir de agora, o ato de fazer o bem se tornou uma ferramenta mais palpável e tudo indica que esse será o caminho para um setor filantrópico mais notório.

Para evitar a falta excessiva de recursos pós-pandemia, no Terceiro Setor, pode-se sugerir uma preparação adiantada de Planejamentos Estratégicos, com 3 importantes passos: a análise dos ambientes interno e externo; a definição de metas e objetivos e a definição do plano de ação. Além disso, é importante ressaltar a priorização da alocação de recursos para os setores da saúde, segurança e educação nesse período pós-pandêmico.

Ainda, ao passo que a vacinação continua sendo a principal forma de defesa, a exigência da vacina e a utilização de máscaras colaboram com a retomada da economia. Juntamente, o preparo tecnológico é de extrema importância, facilitando ou abrindo espaço para o modelo híbrido que tende a crescer no futuro. Em geral, pode-se dizer que o terceiro setor enfrenta problemas em dois lados da economia: falta subsídio/arrecadação para os projetos mais ambiciosos e a demanda dos bens/serviços diminui à medida que os preços sobem. Logo, com uma estabilização, o papel de



garantidor de bem-estar público do Estado estará ainda mais em questão, sendo vital para a retomada das atividades econômicas.

Deve-se considerar, também, que a união da tecnologia com os recursos públicos pode fazer a situação mudar e alavancar novamente o setor. Por isso, possíveis investimentos em gestão de processos digitais geram expectativa sobre a implementação de programas tecnológicos úteis e aplicáveis no terceiro setor.

## 5 METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade descrever os métodos e as técnicas utilizadas na pesquisa. O terceiro setor do município de Cachoeira do Sul é composto por algumas instituições, que atuam em diversas áreas de atuação de educação, saúde, assistência, cultura, recreação e ambientalismo. Na ausência de dados precisos, foi necessário realizar um estudo exploratório que contou com uma pesquisa (conversa informal) com algumas instituições do terceiro setor. Inicialmente, o planejamento era realizar um mapeamento de todo o terceiro setor do município, com a finalidade de descrever as organizações atuantes, projetos desenvolvidos, público-alvo e resultados. Essa etapa foi desenvolvida em agosto de 2022. No entanto, a partir da conversa informal com algumas entidades, o autor teve dificuldades de obter dados. O mesmo não ocorreu na abordagem com o SESC, que se colocou à disposição para a realização da pesquisa. Nesse sentido, o trabalho foi ajustado tendo em vista focar na descrição da atuação do SESC, especialmente abordando os programas desenvolvidos e planejamento futuro.

A pesquisa foi caracterizada pela pesquisa e estudo de caso, realizada na Unidade do SESC no município de Cachoeira do Sul, cuja coleta dos dados se deu através de um formulário qualitativo, composto por perguntas abertas. O formulário foi aplicado por meio de entrevistas diretas com a nutricionista e o assistente social que atuam no programa, no período entre 01/06/2022 até 20/06/2022. As questões foram realizadas aplicando a técnica “entrevista em profundidade”, que é caracterizada pela formulação de perguntas além das previstas no formulário, cujo aprofundamento surge a partir das respostas dos entrevistados. Tal técnica permitiu o aprofundamento das informações planejadas no formulário. Os informantes foram selecionados devido ao amplo conhecimento sobre a entidade e os programas desenvolvidos. O formulário (em Apêndice) foi dividido em três partes:

- a) o perfil da organização;
- b) o programa Mesa Brasil histórico e
- c) atuação, planejamento e desafios futuros.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos

depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Godoy (2005) destaca alguns pontos fundamentais para se ter uma "boa" pesquisa qualitativa, tais como: credibilidade, no sentido de validade interna, ou seja, apresentar resultados dignos de confiança; transferibilidade, não se tratando de generalização, mas no sentido de realizar uma descrição densa do fenômeno que permita ao leitor imaginar o estudo em outro contexto; confiança em relação ao processo desenvolvido pelo pesquisador; confirmabilidade (ou confiabilidade) dos resultados, que envolve avaliar se os resultados estão coerentes com os dados coletados; explicitação cuidadosa da metodologia, detalhando minuciosamente como a pesquisa foi realizada e, por fim, relevância das questões de pesquisa, em relação a estudos anteriores.

Ludke e André (1986) apontam três métodos de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa: observação, entrevista e pesquisa ou análise documental. A observação é um método de análise visual que consiste em se aproximar do ambiente natural em que um determinado fenômeno ocorre, visando chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos investigados. Precisa ser, antes de tudo, controlada e sistemática, o que implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho a ser realizado. Richardson (1999) destaca que a observação pode ser participante (o observador busca tornar-se um membro do grupo) ou não participante (o pesquisador não interage com o grupo observado).

Segundo Triviños (1987, p. 133), o estudo de caso "é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa de forma aprofundada". Esta unidade deve ser parte de um todo e ter realce, isto é, ser significativa e por isso permitir fundamentar um julgamento ou propor uma intervenção. O autor considera ainda que o estudo de caso orienta a reflexão sobre uma cena, evento ou situação, produzindo uma análise crítica que leva o pesquisador à tomada de decisões e/ou à proposição de ações transformadoras. Conforme o autor, o estudo de caso caracteriza-se por sua natureza, uma vez que pode ter por objeto determinada comunidade, ou a história de vida de uma pessoa ou um processo terapêutico. Caracteriza-se também por sua abrangência, dado que a complexidade do estudo está determinada pelo referencial teórico que orienta o pesquisador. Ressalta, ainda, que a situação a ser estudada não pode ser isolada do seu contexto, pois o estudo de caso deve ser realizado com vistas a promover uma análise

do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo, considerando-se que o interesse do pesquisador deve ser com respeito à relação fenômeno-contexto.

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. Não deve ser confundido com o "método do caso", que constitui uma estratégia de ensino amplamente divulgada no curso de Administração. Como estratégia de ensino, o método do caso teve origem na Escola de Direito da Universidade de Harvard, na segunda metade do século passado, e vem sendo usado há muitos anos nos Estados Unidos e no Brasil. Tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Enquanto técnica de ensino, procura estabelecer relação entre a teoria e a prática (MAXIMIANO, 1980).

A entrevista foi aplicada de duas formas. Numa primeira etapa com perguntas direcionadas à nutricionista do programa Debora Carvalho Martins e ao assistente social Eduardo da Silva dos Santos. Como fonte de coleta de dados complementares foi desenvolvida uma pesquisa no site do SESC, que teve como finalidade obter informações sobre alguns funcionamentos, setores e dados da entidade. Também alguns registros fotográficos e informações gerais. Os dados foram analisados por meio da descrição de texto com base nos depoimentos e informações obtidas com os entrevistados e no site da instituição. Foram elaboradas figuras e utilizadas imagens para ilustrações.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem como finalidade apresentar os resultados e discussão da pesquisa. Nesse sentido, está organizado em três divisões: a seção 6.1 descreve o perfil da organização SESC, com dados gerais da instituição e específicos do município de Cachoeira do Sul. A seção 6.2 descreve o programa Mesa Brasil, histórico e atuação na localidade. O capítulo finaliza com a seção 6.3, apresentando o planejamento e desafios futuros do programa supracitado.

### 6.1 PERFIL DA ORGANIZAÇÃO SESC EM CACHOEIRA DO SUL

O SESC - Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul é uma entidade de caráter privado, mantida e administrada pelos empresários do Comércio. O seu financiamento é realizado por meio de contribuição compulsória de 1,5% sobre o valor da folha de pagamento das empresas vinculadas às entidades sindicais integrantes da Confederação Nacional do Comércio (SESC, 2022). No que se refere ao ano de fundação, o SESC foi criado pela Confederação Nacional do Comércio – CNC, nos termos do Decreto-Lei nº 9853, de 13 de setembro de 1946.

A missão caracteriza a identidade da organização, que é “Promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, de seus familiares e da comunidade, para uma sociedade justa e democrática” (SESC, 2022). Já a visão, busca estabelecer um planejamento futuro, que indica onde o que a organização quer ser. Conforme o SESC (2022), a instituição almeja “aumentar o seu reconhecimento como instituição promotora do bem-estar social e da qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo”.

A Figura 2, a seguir, apresenta os sete princípios que regem a organização, que são: a busca de harmonia, consciência em ação, transparência, responsabilidade pelo todo, pró-soluções, equilíbrio de interesses, respeito à diversidade e sustentabilidade.

A harmonia representa para que qualquer pessoa possa ter um bom convívio em qualquer atividade do Sesc, para que essa atividade seja prazerosa. Equilíbrio de interesses faz parte dos princípios, pois a entidade é voltada para o coletivo e o coletivo mantém a instituição. O respeito à diversidade e a sustentabilidade faz parte das igualdades entre as pessoas, o respeito pelas diferenças de cada um. Já na

sustentabilidade vem de encontro a preservação e respeito pelo meio ambiente. As pós-soluções se mostram necessárias, pois algumas soluções podem surgir com a medida do passar do tempo. Ter consciência em ação faz com que a margem de erros ou atitudes erradas possam ser eliminadas. Na transparência do Sesc é porque as coisas são claras, abertas e coerentes. Ter a responsabilidade pelo todo faz com que qualquer setor ou pessoa assuma a responsabilidade pela entidade.

**Figura 2-Princípios do SESC**



Fonte: SESC (2022)

Os sete princípios apresentados anteriormente estão diretamente relacionados ao propósito da organização, que é: “cuidar, emocionar e fazer pessoas felizes com os serviços de saúde, educação, cultura, esporte e lazer” (SESC, 2022). Sobre a política de qualidade, a organização entende ser fundamental “satisfazer os clientes com bem-estar social de excelência, atender aos requisitos das partes interessadas e praticar um sistema de gestão inovador, ágil e sustentável” (SESC, 2022).

O Sesc está localizado na Rua Sete de Setembro 1324, o SESC Cachoeira do Sul, cuja estrutura contempla academia, estúdio de pilates, nutricionista, Escola Sesc de Educação Infantil (Sesquinho) e quadra esportiva. A unidade desenvolve ações de

educação, cultura, saúde, esporte, lazer e turismo. Também os programas Mesa Brasil Sesc, Sesc Maturidade Ativa e Programa Sesc de Voluntariado (FIGURA 2).

**Figura 3-** Sesc Cachoeira do Sul



Fonte: Sesc (2017)

Localizado na Rua Sete de Setembro 1324, o Sesc Cachoeira do Sul foi fundado no ano de 1985 e contempla academia, estúdio de pilates, nutricionista, Escola Sesc de Educação Infantil (Sesquinho) e quadra esportiva. A Unidade desenvolve ações de educação, cultura, saúde, esporte, lazer e turismo. Programas Sesc Maturidade Ativa, Programa Sesc de Voluntariado e Programa Mesa Brasil Sesc. Disponibiliza ainda serviços de odontologia, turismo, e um projeto de iniciação esportiva. Atualmente, conta com 27 colaboradores e alguns estagiários.

## 6.2 O PROGRAMA MESA BRASIL: HISTÓRICO E ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO

O SESC-RS mantém o Programa Mesa Brasil em sete cidades no Estado do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, Cachoeira do Sul, Ijuí, Vales do Taquari e Rio Pardo e em Erechim. Em Cachoeira do Sul, o Mesa Brasil SESC iniciou suas atividades em 8 de dezembro de 2006. Fica situado na rua Ricardo Jesus Ferreira, 518, no bairro Drews. O horário de atendimento é das 8 horas até as 17 horas. Abrange

os municípios de Agudo, Arroio do Tigre, Caçapava, Cachoeira do Sul, Candelária, Encruzilhada do Sul, Restinga Seca e Sobradinho.

**Figura 4-** Unidade Mesa Brasil em cachoeira do Sul



Fonte: MESA BRASIL (2022)

Em Cachoeira do Sul, o programa não trabalha com o banco de alimentos por decisões institucionais, possivelmente por razões financeiras, e apenas com a colheita urbana que tem como dinâmica garantir o escoamento dos alimentos recebidos no menor espaço de tempo. Os gêneros excedentes são doados evitando que alimentos próprios para o consumo, com ou sem valor comercial, sejam jogados no lixo. Estes alimentos são encaminhados às instituições sociais cadastradas e monitoradas sistematicamente.

A missão é contribuir para a Segurança Alimentar e Nutricional dos indivíduos em situação de maior vulnerabilidade e atuar na redução do desperdício, mediante a distribuição de alimentos doados por parceiros, bem como o desenvolvimento de ações educativas fortalecendo a rede de solidariedade social em todo o país. Entende-se segurança alimentar e nutricional (SAN) pela realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (SESC, 2012). A visão é se tornar



referência nacional como Rede de Solidariedade na área da Segurança Alimentar e Nutricional. A cultura de atuação é “recolher hoje, entregar hoje”. Esta cultura objetiva o menor desperdício, o menor armazenamento, baixos gastos e a qualidade dos serviços. Para esse serviço no total, o programa conta com 6 pessoas envolvidas diretamente.

A Figura 5, a seguir, apresenta a Logomarca do Programa Mesa Brasil, onde percebe-se o uso dos utensílios garfo e faca, ambos contribuem para reforçar a identidade visual do programa, que é garantir/ampliar o acesso aos alimentos pela população em vulnerabilidade social e econômica.

**Figura 5**-Logomarca do Programa Mesa Brasil



Fonte: SESC (2022)

Quanto aos doadores, podem ser as indústrias de alimentos, centrais de distribuição, supermercados, armazéns, redes varejistas, associações de produtores rurais, postos de combustíveis, gráficas, empresas de embalagens, empresas de transporte etc. Podem ser doados alimentos em geral, como águas e sucos, carnes e derivados, enlatados e conservas, frutas, legumes e verduras, frios e laticínios, grãos e cereais, pães e massas. Produtos de limpeza e higiene pessoal, utensílios culinários, roupas, brinquedos, combustível e embalagens. E serviços como cessão de espaços, divulgação, serviços gráficos, transporte, trabalho voluntário em atividades operacionais, administrativas e educativas. Não podem ser doadas refeições prontas, doces e pães com recheios cremosos, alimentos com embalagens danificadas ou data de validade vencida.

O Mesa Brasil Sesc estabelece, junto ao doador, o local, os dias e horários para a retirada da doação. O programa avalia a qualidade dos alimentos e os transporta até o público beneficiário sob condições adequadas de consumo. O programa possui uma

equipe técnica e operacional devidamente qualificada para executar com eficácia a retirada e distribuição da doação. Além disso, acompanha e monitora as ações.

As parcerias são basicamente realizadas pelos doadores de alimentos, que variam de período em período, mas giram em torno de 55 doadores em média. As doações são coletadas em centrais de distribuição ou até mesmo em residências. Esses parceiros podem ser físicos ou jurídicos. Como exemplo os supermercados, armazéns, padarias, indústrias e outros que possuam alimentos excedentes ou sem valor comercial próprios para o consumo humano. Existem ainda os doadores de serviços ou produtos que são as empresas de logística e postos de combustíveis, instituições que possam contribuir no desenvolvimento de ações educativas e serviços referentes a sua área de atuação. Uma outra parceria é a dos voluntários que podem auxiliar com ações educativas ou serviços e instituições legais receptoras de alimentos.

O voluntariado na cidade é captado dentro do Programa SESC Voluntariado. Este programa tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento social através do estabelecimento de uma rede de voluntários e entidades sociais, oferecendo capacitação e acompanhamento técnico. Além disso, ainda recebem capacitação na área de gestão. O resultado desse trabalho é o fortalecimento do Terceiro Setor e a promoção da cultura do voluntariado em prol da promoção do bem-estar social e da responsabilidade social compartilhada. O Sesc acredita que o voluntário é um cidadão com potencial de realizar intensas transformações sociais. Ações voluntárias em assistência social e segurança alimentar e nutricional contribuem para a qualidade de vida de grande parcela da sociedade em situação de vulnerabilidade.

Dentre os doadores, o Programa Mesa Brasil SESC Cachoeira do Sul conta com: o 13º Grupo de Artilharia e Combate, 3º Batalhão de Engenharia e Combate, Açougue e Merceria Jeremias, Município de Cachoeira do Sul, Armazém Mateus, Auto Peças e Mecânica Steindorff, Blitz Produtora, Cacau Show, Colégio Marista Roque, Colégio Sinodal Barão do Rio Branco, CST Provedora de Internet, Cotrisul, Depósito de Frutas, Dickow, Dinâmica Press, Dipel Papelaria, Divinut, Escola de Educação Básica Borges de Medeiros, Instituto Francisco Novelletto, Frangos Nicolini, Fruteira Moraes, Lions Clube de Cachoeira do Sul, Irmãos Trevisan SA, Luciano Souza de Oliveira, Gastrel Distribuidora Ltda, Ki Bifão, Mercado Trojahn, Odete de Menezes Silva, Padaria Big Pão, Padaria Cachoeirense, Padaria do Comércio, Padaria e Confeitaria Bel Pan, Posto dal Ri, Postos SW, Quitanda Sabores da Família, Rádio Emissora Fandango Ltda, Retificadora FogliattoLtda, Saladão - Conde, Serviço

Nacional de Aprendizagem Comercial, Servicon, SESC Cachoeira do Sul, Soluções Integradas Verdes Vales, Casa dos Rolamentos, Círculo Operário Cachoeirense, Casa da Fruta, Sindilojas Vale do Jacuí, Rede Tischler de Supermercados, Totem, Ulbra Campus de Cachoeira do Sul, UERGS e Viveiro Cultural.

Nesse sentido, é possível destacar que o programa conta com um número significativo de apoiadores, que vão desde doadores diretos de alimentos (fornecedores) até pontos de coleta, tais como supermercados, meios de comunicação e escolas e universidades. O público-alvo é basicamente pelas instituições sociais. São elas: Abrigo Lar Transitório Amor Perfeito, Asilo da Velhice Nossa Senhora Medianeira, Associação ASUMPA, APAE (de Restinga Seca, Cachoeira do Sul, Caçapava do Sul, Agudo, Encruzilhada do Sul, Candelária, Arroio do Tigre e Sobradinho), Botafogo Futebol Clube, Casa da Criança Sagrado Coração de Jesus, Casa de Repouso Lar Santo Antônio, Projeto Navegar, Centro de Formação Divina Providência, Cocari, Comunidade Terapêutica Desafio Jovens Gideões, Comcreal, Associação Beneficente União da Boa Vontade, Associação Caçapavana de Auxílio ao Idoso - ASCAI, Associação Cachoeirense de Canoagem e Ecologia - ACCE, Associação Melhor Idade de Cachoeira do Sul - AMIC, Associação dos Renais Crônicos de Cachoeira do Sul, Associação Prevasol, Associação Karatê - Paulo Machado, Associação dos Familiares e Amigos do Down - AFAD, Associação de Idosos Marino Lovato, Associação dos Bairros Noêmia e Santa Terezinha - AMBNEST, EEI Emma de Bem Garcia, EEI Padre Renato Tonon, EEI Rica Carvalho Bernardes, Escola de Samba Inovação, Pastoral Social da Paróquia São José, Projecris, Gauchinho Futebol Clube, Lar dos Idosos Girassol, Lar de Idosos Longa Vida, IBN - Nova Aliança, Lar Acolhedor Geriátrico N. S. Aparecida, Ministério Infantil Igrejinha Itinerante, Projeto Caverna do Dragão, Projeto Destino Certo, Recanto da Vida, Seminaristas Shekinah, Grupo de Escoteiros (Ibiraiaras e João Paulo II) , Sociedade Caçapavana de Auxílio aos Pobres, Sociedade Encruzilhadense de Amparo ao Idoso, Sociedade espírita (Caminhos da Salvação e Nosso Lar), Unidos da Vila e Vida Comunidade Cristã.

Sobre os critérios para que as entidades possam ser beneficiadas pelo programa, destacam-se: precisam ser entidades não governamentais, ter CNPJ e um representante legal, inscrição em um conselho de direito como o CONDICA, ou instituições de saúde. Todas as entidades inscritas, de alguma forma são atendidas pelo Mesa Brasil na cidade. A modalidade de colheita urbana é feita de alimentos dos mais variados que

perderam o valor comercial, mas que ainda possuem valor nutricional. Estes alimentos são recolhidos diariamente e entregues nas entidades beneficentes no mesmo dia.

Durante o ano de 2021 foram recolhidas e distribuídas cerca de 130 toneladas de alimentos. Já neste ano de 2022 foram em média de 7 a 10 toneladas ao mês, no período correspondente aos meses de janeiro a setembro. Com esse resultado são beneficiadas em média 3.000 a 5.000 pessoas no município. As doações de alimentos baseiam-se em hortifrúteis e em alimentos não perecíveis como arroz e cestas básicas. É importante citar que existem pomares solidários, onde qualquer pessoa entra em contato com o programa e diz da intenção de doar qualquer quantia de frutas excedentes na sua propriedade.

Segundo os relatos dos entrevistados, para que o programa Mesa Brasil Cachoeira do Sul possa ter um crescimento é preciso aumentar a visibilidade do programa, pois muitos cachoeirenses não conhecem sobre o mesmo, bem como o seu funcionamento. Outra forma de alavancar uma evolução e agregar mais doadores em potencial. Nesse sentido, destaca-se a pertinência em construir novas parcerias para oportunizar ao público beneficiário o acesso aos alimentos, além de ser um mecanismo para a ampliação da divulgação.

O programa oferece algumas ações educativas em forma de cursos, oficinas e palestras, todas relacionadas a alimentação e nutrição. São desenvolvidos temas como a alimentação saudável, oficinas de culinária, boas práticas e dicas de aproveitamento integral dos alimentos. No curso de alimentação saudável busca-se incentivar a prática de receitas sustentáveis, através do aproveitamento integral dos alimentos, que consiste em pequenas mudanças de hábitos que fazem um grande bem para o indivíduo, para o meio ambiente e para a sociedade. No cronograma são apresentadas noções básicas sobre alimentação, orientações, receitas com utilização de partes não convencionais dos alimentos e dicas de como diminuir o desperdício. Basicamente essas ações são oferecidas a instituições colaboradoras ou doadores.

Nas oficinas de culinária são trabalhadas noções básicas sobre boas práticas para a manipulação de alimentos, abrangendo desde a higiene pessoal e ambiental até os cuidados na manipulação, preparação e distribuição dos alimentos. No curso de dicas de aproveitamento integral dos alimentos (Figura 6, a seguir) busca-se incentivar a prática de receitas sustentáveis, através do aproveitamento integral dos alimentos, que consiste em pequenas mudanças de hábitos que fazem um grande bem para o indivíduo, para o meio ambiente e para a sociedade. Dentro do cronograma são apresentadas noções básicas sobre alimentação, orientações, receitas com utilização de partes não

convencionais dos alimentos e dicas de como diminuir o desperdício. Ensina que receitas sustentáveis podem ser fáceis e saborosas.

**Figura 6** -Ações educativas “Aproveitamento Integral dos Alimentos”



Fonte:FECOMÉRCIO (2019)

Para que o programa funcione, é necessária uma organização na parte logística, a qual é bem delineada e estruturada em suas etapas. As empresas e pessoas devidamente cadastradas como doadoras, recebem os colaboradores do Mesa Brasil em lugares pré-estabelecidos. Após o recebimento, as entregas são rapidamente levadas às instituições. Esses alimentos precisam ser entregues o mais rápido possível às instituições, devido à perecibilidade. Importante citar que há uma política de receber no dia e entregar no dia. Portanto, não existe uma rota fixa, pois as demandas podem mudar conforme as necessidades de recebimento ou doações e as entregas. Existe um vasto rodízio desses alimentos. Assim, o programa é muito eficaz nesse sentido.

O transporte desses alimentos é feito com um veículo próprio recebido em julho de 2022, oriundo do diretório regional e nacional do Mesa Brasil, no sistema de troca de frota. Este veículo é refrigerado e tem capacidade de armazenamento de duas toneladas de alimentos. A Figura 5, a seguir, apresenta o card de divulgação da modalidade “Pomar Solidário”. No mês de Maio de 2023, o Sesc entrou em contato com a coordenadora do Projeto de Extensão “Feira da Agricultura Familiar” da Universidade

Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cachoeira do Sul para verificar a possibilidade de realização de uma parceria para a ampliação do programa local. O objetivo é mobilizar os agricultores para a realização de doações de sobras de alimentos, além de participar das edições da feira com um ponto de coleta para que os consumidores possam adquirir alimentos da agricultura familiar e realizar doações para o programa.

**Figura 7** -Card da campanha Pomar Solidário



Fonte: Sesc Cachoeira do Sul (2023)

A Figura 8, a seguir, apresenta a foto do veículo em coleta de alimentos por meio do pomar solidário. Essa ação tem como objetivo estimular a doação de alimentos que são excedentes de produção, tais como hortas e pomares domésticos. Somente no ano de 2022, esta ação componente do programa Mesa Brasil já arrecadou mais de 2,5 toneladas de alimentos, que são frutas, verduras e legumes, advindos de quintais e hortas da cidade. Os principais alimentos doados foram: laranja, bergamota, limão, aipim, chuchu, batata doce e moranga. Essa ação tem como finalidade evitar o desperdício e contribuir com refeições nutritivas para populações em vulnerabilidade social, que correspondem a mais de 3 mil pessoas.

**Figura 8-** Veículo do programa em coleta de alimentos para a ação pomar solidário



Fonte: Fatos Notícias (2022)

O programa Mesa Brasil conta para normas orientadoras através do Guia Nacional que é regionalizado devido às diferenças geográficas e culturais do país e ainda é baseado em Procedimentos Regionais (PR). Sempre que necessário, as mudanças são organizadas e realizadas pela central regional.

### 6.3 PLANEJAMENTO E DESAFIOS FUTUROS

Com a pandemia, o programa o Mesa Brasil teve impacto positivo. Com o aumento das demandas, o programa teve que se superar em vários sentidos, desde a busca de novos apoiadores até uma melhoria da distribuição dos alimentos. Houve aumento de visibilidade do programa, com o aumento do fluxo das ações. Com o aumento das doações, automaticamente houve um expressivo aumento de voluntários. A marca SESC também teve um crescimento considerável neste período, segundo relato dos entrevistados. Foi necessária uma melhoria no atendimento às famílias e a logística teve que ser aprimorada buscando novos horários e novas rotas de busca e entrega. Mas, segundo os relatos, os resultados foram positivos.

Para que haja uma evolução da entidade e dos projetos, os recursos humanos, financeiros e de parcerias precisam ter um acréscimo. Aumentar a rede local através de doadores e voluntários vai trazer maior visibilidade ao programa. As reuniões mensais

são realizadas para a discussão e planejamento de ações futuras. Essas reuniões contam com a equipe local do SESC juntamente com a equipe do Mesa Brasil RS. Elas podem ter caráter presencial ou *on-line*.

O Mesa Brasil não conta com objetivos em longo prazo, de 5 a 10 anos. O programa conta com normas e dentre elas existe apenas o planejamento anual. O programa depende de doações e ainda, de certa forma depende de políticas públicas que podem gerar ou não receitas para o desenvolvimento do programa. Dentre as ações planejadas, acima de qualquer outra está sempre o aumento de doadores para efetivamente ampliar o programa.

A entidade não tem planos quanto a participar de redes de apoio ou mesmo ao tentar recursos via programas governamentais nacionais e internacionais. O que pode ser ampliado é o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) através de novas parcerias, uma delas poderia ser a Agricultura familiar atendida pelos projetos de extensão da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul).

Nesse sentido, como já relatado anteriormente, há planos de parcerias entre o Sesc e a Uergs, por meio da Feira da Agricultura Familiar. A oportunidade de inserir um ponto de coleta de alimentos durante das edições da feira, cujos eventos acontecem uma vez por mês na principal praça do município pode ampliar a visibilidade do programa. Além disso, a ação, ao ser formatada também para o público consumidor da feira, pode aumentar as vendas dos agricultores familiares, na medida em que as pessoas possam se sentir mais estimuladas para efetuar as doações além das compras para o consumo próprio. As doações de alimentos com origem na agricultura familiar também é uma forma de ofertar ao público em situação de vulnerabilidade social, alimentos de qualidade nutricional, já que os agricultores estão minimizando o uso de agrotóxicos nas suas produções.

É pertinente descrever que a agricultura familiar fez a primeira doação de alimentos para o programa no mês de abril de 2021, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade doação simultânea (PAA-CDS). Nesta ocasião, foi entregue em torno de 1 tonelada de alimentos, pela Cooperativa Cachoeirense de Alimentos dos Agricultores Familiares- Ltda. (COOPERCAF). Segundo a nutricionista do Sesc, há planos em continuar com essa parceria, cujas doações diminuíram desde o final do ano de 2022, devido à estiagem. Os alimentos foram entregues para a Unidade Receptora SESC e distribuídos para as entidades



atendidas pelo programa. Dentre os alimentos entregues destacam-se: panificados (pães, massas, bolachas) e mel (Figura 9).

**Figura 9** - Entrega de alimentos da agricultura familiar para o programa



Fonte: Coopercaf (STR, 2021).

Os atuantes do Mesa Brasil não podem participar como membros de conselhos relacionados à alimentação e/ou segurança alimentar no município. Também não podem ter cargos dentro desses conselhos porque é norma do SESC. Mas participa como parceira. O SESC entra com a despesa do programa que abrange combustível, materiais e com os colaboradores. Já a Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul entra com o local da sede do programa, com as despesas de água, luz, telefone e internet como contrapartida, já que o Mesa Brasil atende e dá suporte a entidades do município.

Como a unidade citada trabalha com o foco apenas no programa Colheita Urbano, o desafio é ampliar para a Rede Banco de Alimentos. Atualmente, o país voltou ao mapa da fome e mais de 14 milhões de brasileiros passam dificuldades para fazer alguma refeição durante o dia. Além disso, o Brasil está entre os países com maiores índices de perda e desperdício de alimentos. O Mesa Brasil Sesc, desde 1994 contribui para mudar esse cenário. A Rede de Bancos de Alimentos combate a fome e o desperdício, a partir de parcerias, e transforma a vida de crianças, jovens, adultos e idosos em todo o Brasil. Nesta modalidade existem parceiros doadores como produtores rurais, atacadistas e varejistas, também centrais de distribuição e abastecimento e indústrias de alimentos, além de empresas de diversos ramos de atividade. Essas entidades doam seus excedentes de produção, alimentos fora dos padrões de

comercialização, mas em condições seguras, próprias para o consumo. Recursos financeiros, serviços de logística e ação voluntária também agregam nesse Programa de solidariedade.

O programa atende prioritariamente pessoas em situação de vulnerabilidade social e nutricional assistidas por entidades sociais cadastradas. Além disso, também atua em caráter emergencial com um trabalho de logística humanitária, mobilizando parceiros, arrecadando e distribuindo doações para pessoas atingidas por calamidades em todo o país. As doações são coletadas e transportadas para as instalações do Mesa Brasil Sesc. No local, os alimentos são acondicionados conforme suas necessidades de conservação, separados e disponibilizados para retirada pelas entidades sociais. A seleção, o transporte e a armazenagem dos produtos seguem as mesmas normas de controle higiênico-sanitário em ambas as modalidades.

Quanto à evolução de ações de *marketing digital* em redes sociais depende total da regional do Mesa Brasil. A unidade de Cachoeira do Sul não tem autonomia para realizar ações pois depende das decisões da regional que decide como são feitas todas as ações. Seria interessante esse aspecto, pois melhoraria vários aspectos, dentre eles a maior visibilidade, até o aumento de colaboradores. Caso houvesse uma autorização, poderia ser feito um planejamento com assessoria para garantir êxito nessas ações. Nesse sentido, destaca-se a pertinência de estabelecer parcerias com as Universidades locais, com a finalidade de desenvolver projetos de extensão que possam trazer resultados para o programa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho está inserido na discussão sobre o importante papel do terceiro setor na sociedade atual. É apresentado como um tema pertinente, especialmente no contexto do município de Cachoeira do Sul, onde a atuação das organizações sociais é bastante significativa, mas com baixo conhecimento da população cidadina. Além disso, o terceiro setor destaca-se como um tema de pesquisa na atualidade, especificamente no contexto de limitações financeiras públicas.

Este estudo teve a finalidade de investigar sobre o programa Mesa Brasil Sesc. Dentre os principais resultados foi possível compreender que o Sesc atua em diversas áreas, fazendo com que os moradores de Cachoeira do Sul conheçam e usem intensamente esses serviços. O programa Mesa Brasil é uma das ações de impacto do SESC. Visa mitigar as limitações da população por acesso aos alimentos, gerando condições de vida melhores. Além disso, o programa articula outras ações que são complementares, as quais buscam estimular as pessoas a valorizar os alimentos, saber fazer escolhas saudáveis e diminuir o desperdício. O foco do programa é permitir que a população em vulnerabilidade social possa ter acesso aos alimentos de qualidade, o que coloca a ação em consonância o tema da segurança alimentar e nutricional. Essa discussão torna ainda mais importante neste momento onde os índices de insegurança alimentar e nutricional regrediram nos últimos anos no país, devido aos cortes de investimentos em programas e ações públicas.

É pertinente destacar que o acesso à alimentação foi um dos temas mais discutidos desde o início da pandemia, especialmente agravado pelas medidas de distanciamento e isolamento social, além dos índices econômicos. Durante esse período, várias pessoas ficaram desempregadas no país, e por decorrência a taxa de desemprego aumentou consideravelmente. O desemprego foi agravado neste período, muitas pessoas não tiveram acesso à alimentação adequada e suficiente. Nesse sentido, durante esse período o programa teve um aumento de importância no combate a fome, a qual foi percebida pelas campanhas de arrecadação de alimentos mediante parcerias com outras instituições locais.

Uma das limitações observadas diz respeito ao baixo conhecimento da população sobre as ações desenvolvidas pela organização, especialmente sobre o programa supracitado. Nesse sentido, espera-se que esses resultados e a divulgação dos mesmos possam contribuir para ampliar o conhecimento local sobre o programa,

podendo estimular outras pessoas e instituições parceiras a contribuírem com o projeto. Além disso, é pertinente destacar a necessidade de ampliação do apoio da Prefeitura local, mesmo que por meio de divulgação e propaganda. Apostar em conteúdos nas mídias, como as redes sociais, por exemplo, traria benefícios positivos para a prefeitura pois traria a relação do poder público à ajuda aos mais necessitados. Seria como uma propaganda da própria propaganda, associando a prefeitura com o programa.

É importante citar o que há dificuldade no que diz respeito às condições necessárias para a instalação de um Banco de Alimentos. É necessário um local bem arejado, e que ofereça condições de higiene plena, com instalações de água corrente, esgoto, fácil escoamento e com bom acesso a veículos. Além disso, as condições de infraestrutura não podem permitir o acúmulo de alimentos.

Quanto às ações de desperdício de alimentos, o programa poderia ampliar as mesmas para as escolas, levando ações educativas sobre o aproveitamento de alimentos, doações e escolhas saudáveis. Nesse sentido, os alunos poderiam ser os multiplicadores das informações e aprendizados obtidos nas oficinas: como comprar apenas aquilo que precisa, prolongar a vida das frutas e legumes, evitar compras em excesso, usar a criatividade para não desperdiçar as sobras e despertar a consciência sobre a doação dos alimentos. Nas próprias escolas promover a formação de atores ligados a este sentido.

Nesse tópico, a universidade poderia ser um importante agente de apoio, não somente atuando nas oficinas, mas também nas áreas de *marketing* e desenvolvimento de programas (notas fiscais em papel). Uma das possibilidades é o desenvolvimento de aplicativos que pudessem auxiliar e acompanhar projetos futuros ou existentes, que auxiliassem no cadastro de entidades, também na doação de alimentos e no monitoramento de entregas. O programa está obsoleto e ultrapassado para os parâmetros atuais. O uso de aplicativos torna qualquer instituição mais potente e abre informações mais rápidas e claras a qualquer pessoa. Também pode ser muito útil, até mesmo para emergências eventuais.

Além disso, é importante evidenciar e ressaltar a força que ambientes digitais têm atualmente e terão mais daqui para a frente, pois são usados com troca de informações, interação e disponibilização de material de apoio à distância.

## ANEXOS

Participação dos colaboradores na arrecadação de alimentos durante a Rústica 48 anos da Unimed em 20/11/2022.



## APÊNDICE

## ROTEIRO DE COLETA DE DADOS

Ano de fundação do SESC no município:

Número de colaboradores diretos:

Missão:

Visão:

Valores:

Relate como a organização está estruturada em setores, divisões, departamentos, áreas:

Descreva os serviços que o SESC oferece ao público de Cachoeira do Sul:

Descreva os serviços que o SESC oferece ao público de Cachoeira do Sul:

Assinale os canais de comunicação e de atendimento que a entidade utiliza para divulgação das ações, projetos e contato com o público-alvo:

Descreva um breve histórico da organização:

Origem dos recursos:

Histórico do programa no município

Logomarcas dos programas: (obter imagem para colocar no texto do trabalho):

Parcerias:

Os programas contam com voluntários? Se sim, quantas pessoas estão envolvidas atualmente?

Público-alvo ou públicos-alvo:

Entidades beneficiárias cadastradas:

Quais são os critérios para a seleção das entidades beneficiárias do programa? É possível atender todas que efetuam o cadastro nos programas?

Explique como funciona as modalidades: colheita urbana e banco de alimentos no município de Cachoeira do Sul:

Resultados atingidos/ quantidade de pessoas assistidas:

Resultados atingidos/kg de alimentos doados:

Avalie o programa Colheita Urbana quanto ao cumprimento dos objetivos, alimentos arrecadados e doados?

Avalie o programa banco de alimentos quanto ao cumprimento dos objetivos:

O que falta para que os programas acima citados possam evoluir mais?

Relate as ações educativas relacionadas à alimentação e nutrição - cursos, oficinas e palestras desenvolvidas (incluir fotos):

Relate como funciona a logística dos programas, desde o cadastro das entidades, captação de alimentos e demais recursos, pessoas envolvidas e responsabilidade de cada uma, recebimento e entrega dos alimentos:

Você possui dados numéricos/históricos sobre os programas desde quando iniciou até 2021? Por exemplo: número de pessoas beneficiadas, ações desenvolvidas, etc. Se sim, poderia fornecer para a elaboração de gráficos para demonstrar a evolução?

Como é feito o transporte dos alimentos? Os programas contam com veículo próprio? Se sim, quantos, como foi adquirido? Recursos próprios, terceiros, parcerias? Se não, quem transporta?

Os programas contam com algum guia ou manual orientador para a operacionalização? Se sim, poderia fornecer o guia? Foi feita alguma mudança ou adaptação neste guia ou manual?

Descreva como a pandemia impactou o desenvolvimento do programa Mesa Brasil:

Relate os principais recursos necessários (recursos humanos, financeiros, parcerias) para a evolução da entidade e dos projetos:

Há reuniões para discutir planejamento de ações futuras? Se não, você considera viável e importante? Se sim, como elas são feitas, quem participa, frequência das reuniões:

Qual é o objetivo futuro do programa Mesa Brasil (para daqui há 5, 10 anos)?

Dentre as ações planejadas, os programas podem ampliar as entidades beneficiadas? Se não, quais são as dificuldades para a não ampliação?

A entidade planeja participar de redes de apoio ou tentar a captação de recursos via programas governamentais do Brasil e/ou internacionais?

As pessoas atuantes participam ou pretendem participar de algum conselho relacionado à alimentação e/ou segurança alimentar? Explique

Qual é o papel o governo local e estadual no apoio, parceria e desenvolvimento dos projetos? Há algum plano futuro para o estabelecimento e/ou fortalecimento dessas parcerias?

Pretendem evoluir em ações de marketing digital em redes sociais para ampliação da divulgação do programa? Existem limitações para a evolução do marketing digital para divulgação?

Há planos para o desenvolvimento de aplicativos para o acompanhamento dos projetos, cadastro de entidades, doação de alimentos, monitoramento das entregas, etc.?



## REFÊRENCIAS

AIASEC. **Planejamento Estratégico**, 2019. Disponível em: <https://aiesec.org.br/o-que-e-quais-as-vantagens-do-planejamento-estrategico-empresarial>. Acesso em 01 de maio de 2022

AGENCIA DO BEM. **Impacto do Coronavírus no Terceiro Setor**, 2021. Disponível em: [www.agenciadobem.org.br/resultado-da-pesquisa-impacto-do-coronavirus-no-terceiro-setor/](http://www.agenciadobem.org.br/resultado-da-pesquisa-impacto-do-coronavirus-no-terceiro-setor/). Acesso em 29 de maio de 2022.

BEZERRA NETO, F.; ANDRADE, F.V.; NEGREIROS, M.Z.; SANTOS JÚNIOR, J.S. Desempenho agroeconômico em faixa. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 635-641, outubro/dezembro 2003.

BHBIT. **Significado de Terceiro Setor**, 2018. Disponível em: <https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/o-que-e-terceiro-setor-significado>. Acesso em 01 de maio de 2022.

CAMARA DOS DEPUTADOS. Lei 13019, 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13019-31-julho-2014-779123-publicacaooriginal-144670-pl.html>. Acesso em 23 de maio de 2022.

DRUCKER. P. F. Administração de Organizações sem Fins Lucrativos. **Princípios e Práticas**. São Paulo. Pioneira. 2002.

FECOMÉRCIO. **Aproveitamento dos Alimentos em Cachoeira do Sul**, 2019. Disponível em: <https://fecomercio-rs.org.br/2019/06/05/aproveitamento-integral-dos-alimentos-e-pauta-nas-aco-es-educativas-do-mesa-brasil-em-cachoeira-do-sul/>. Acesso em: 10 de março de 2023.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Fundação Getulio Vargas**, 2019. Disponível em: [https://jpfgv.com.br/\\_\\_trashed/](https://jpfgv.com.br/__trashed/). Acesso em 17 de novembro de 2022.

GOVERNO FEDERAL. Planalto governo.2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113019.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113019.htm). Acesso em:01/11/2022

IBGE. **Panorama de Cachoeira do Sul**, 2021. Disponível em :<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeira-do-sul/panorama>. Acesso em 04 de maio de2022.

MAXIMIANO, A. C.A., SBRAGIA, R. Método do caso no ensino de administração. In: BOOG, G. G. (Org.) **Manual de treinamento e desenvolvimento**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1980.

OBSERVATÓRIO 3 SETOR.**Mapa das organizações no Terceiro setor**, Setor, 2020. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/mapa-das-oscs-brasil-815-mil-organizacoes-sociedade-civil/>. Acesso em 01 de maio de 2022.

PUCRS. **Terceiro Setor no Rio Grande do Sul, 2021**. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7900/2/Observatorio\\_do\\_Terceiro\\_Setor\\_do\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\\_Relato\\_e\\_reflexao\\_sobre\\_uma\\_iniciativa\\_voltada\\_para\\_a\\_qualificacao\\_da\\_gestao\\_das\\_politicas\\_publicas.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7900/2/Observatorio_do_Terceiro_Setor_do_Rio_Grande_do_Sul_Relato_e_reflexao_sobre_uma_iniciativa_voltada_para_a_qualificacao_da_gestao_das_politicas_publicas.pdf). Acesso em 04 de maio de 2022.

SESC. **Mesa Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www2.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/home/>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

SESC. Sesc **Mesa Brasil**Rs, 2019. Disponível em: <https://www2.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/home/>. Acesso em 12 de novembro de 2022.

SCHEUNEMANN, Arno. **Administração do Terceiro Setor. Panorama do surgimento e da constituição do terceiro setor**. Curitiba. Editora Intersaberes, 2013. p. 14.

SCHEUNEMANN, Arno. **Administração do Terceiro Setor. Conhecendo o terceiro setor**. Curitiba. Editora Intersaberes, 2013. p. 31.

SCHEUNEMANN, Arno. **Administração do Terceiro Setor. O planejamento estratégico e o terceiro setor**. Curitiba. Editora Intersaberes, 2013. p. 80.